

Projeto “Novas abordagens para auditoria FSC em pequenos produtores e empreendimentos comunitários”

O projeto

Com seu início em 2020, tem como objetivo principal a elaboração de propostas que possibilitem uma nova abordagem de verificação e avaliação durante as auditorias FSC em pequenos produtores e empreendimentos comunitários.

Como objetivos indiretos, permitir que pequenos produtores e empreendimentos comunitários atualmente certificados – ou em processo de certificação – permaneçam no sistema FSC, bem como motivar outros a optarem por esse sistema como solução de diferenciação e salvaguardas socioambientais para seus produtos e serviços.

Metodologia



Todas as etapas do projeto foram realizadas de forma participativa, onde foram levantadas e coletadas percepções de diversos atores chave quanto ao sistema FSC, à auditoria em pequenos produtores e empreendimentos comunitários e sugestões para torná-lo mais acessível.

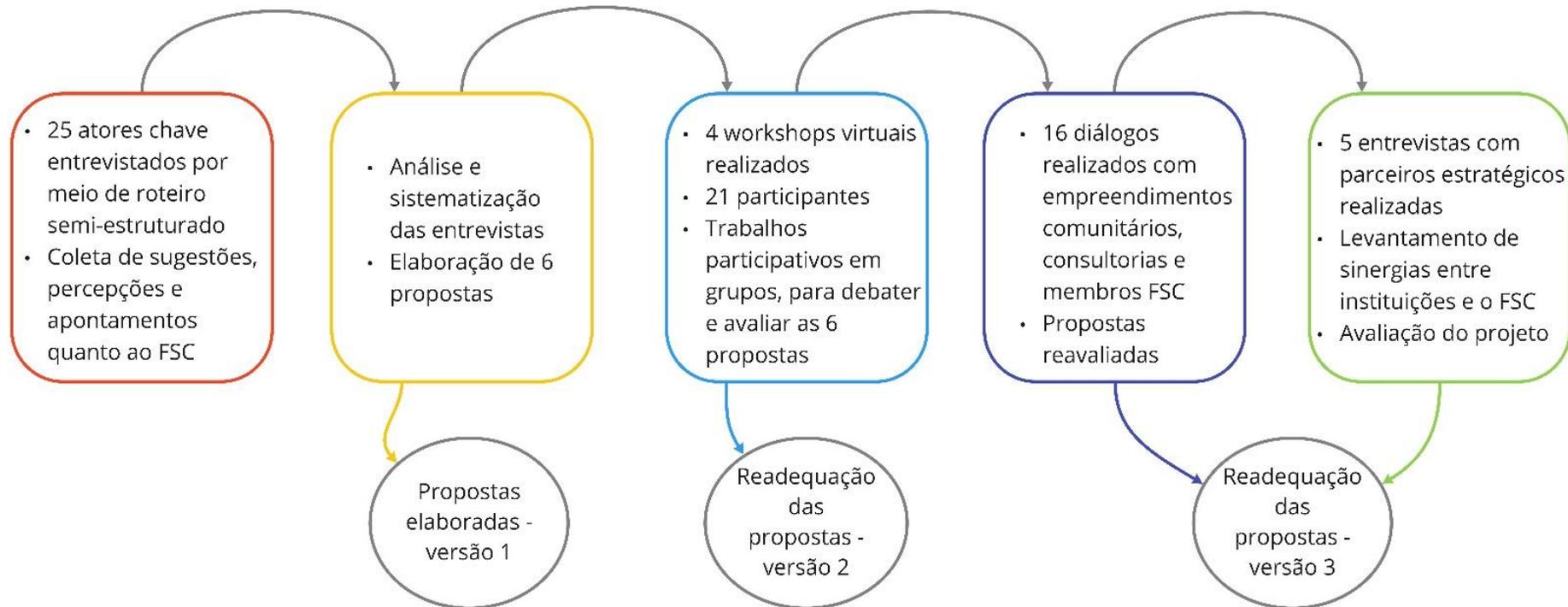
Próximos passos

Para o próximo ano¹ (2021) está prevista a execução de um piloto, de forma que as propostas serão testadas em campo em um empreendimento comunitário localizado na Amazônia. Será avaliada a viabilidade das propostas, bem como a precisão quanto ao levantamento de não conformidades. Após, as propostas serão revisitadas e atualizadas a partir das informações levantadas.

Também estão previstos um webinar, com atualizações do projeto, bem como um workshop de encerramento.

¹ Devido ao contexto da pandemia da COVID – 19, a fase de campo foi postergada para o início de 2021.

Circuito metodológico do projeto



Resultados

A partir do circuito metodológico empreendido, foram sistematizadas e validadas propostas consideradas fundamentais para o atingimento do objetivo do projeto. São elas:

Proposta 1

Aceitar evidências indiretas e dados empíricos no monitoramento e avaliação dos impactos do manejo, para empreendimentos comunitários e pequenos produtores. Para tanto, sugere-se que o monitoramento da cobertura florestal possa ser realizado via satélite e o monitoramento de fauna por meio de avistamento de animais na área de manejo e relato da presença destes.

Vantagem da Proposta: A utilização de evidências indiretas e dados empíricos torna o **sistema de monitoramento mais acessível**, em especial quando o formato permite o engajamento do produtor no processo de certificação. Além de proporcionar uma coleta de dados que poderá dar mais visibilidade para a certificação FSC e auxiliará na mensuração dos impactos positivos gerados no sistema, bem como do levantamento de possíveis impactos negativos que poderão ser mitigados. A contratação de consultorias externas seria pensada enquanto uma possibilidade, não obrigatória. Por fim, **a proposta poderá otimizar recursos, custos e contribuir para desburocratizar o sistema.**

Riscos associados: Há o desafio em definir quais dados empíricos e indiretos poderão ser aceitos. Ainda, no caso de utilização de dados indiretos resultantes de estudos científicos, deve-se considerar que muitas vezes estes são pouco específicos para a área a ser certificada. Levantou-se também o risco de informações pouco verdadeiras, sem homogeneidade (no caso de certificações em grupo) ou desatualizadas.

Proposta 2

Possibilitar que pequenos produtores e empreendimentos comunitários apresentem **evidências objetivas orais e/ou auto declaratórias**, não necessariamente sendo documentais no cumprimento dos requisitos para a certificação.

Vantagem da Proposta: Tornar o **sistema mais acessível**, bem como gerar maior independência, pelas comunidades e pequenos produtores, de agentes e instituições externas. Indiretamente, há o benefício de tornar o processo **culturalmente mais apropriado**, já que para boa parte dos empreendimentos comunitários a cultura oral é prevacente, o que possibilitaria o **aumento no número de empreendimentos comunitários interessados no sistema de certificação.**

Riscos associados: As evidências apresentadas podem falsas ou incorretas. Ainda, pode haver a heterogeneidade de informações e mesmo de formato dentro de um mesmo grupo, o que pode dificultar o aceite por parte do auditor. Outro risco seria a definição de quais tipos de evidências podem ser aceitas neste formato e quem realizará esta definição, o FSC ou os próprios auditores. Indicadores relativos aos impactos ambientais, questões trabalhistas e legais (como posse de terra), foram avaliados como complexos de serem aceitos neste formato.

Proposta 3

Deliberações e argumentos técnicos exigidos pela legislação e cumpridos pelos empreendimentos são aceitos automaticamente como conformidades, não precisando ser auditadas pelos organismos de certificação.

Vantagem da Proposta: Otimizar auditoria com relação a custos e tempo, estreitar a relação e **diálogo com órgãos públicos**. Proporcionar uma **visão integrada do manejo**, já que ocorrerá o compartilhamento de informações de diferentes órgãos. Divulgação do sistema FSC em âmbito governamental.

Riscos associados: Pouca garantia de uma verificação coerente com as exigências da certificação. Baixa fiscalização dos órgãos públicos e documentação desatualizada. Complexidade na obtenção de informações. Necessidade de averiguação de pontos específicos, não fiscalizados pelos órgãos públicos.

Proposta 4

Desenvolver e aplicar uma análise de risco, com base na abordagem da melhoria contínua, para o padrão existente, **elencando princípios e critérios que devem ser cumpridos na primeira auditoria de certificação** e quais podem ser aprimorados e avaliados posteriormente, conforme a estruturação dos empreendimentos. A adoção deste conceito considera o aprendizado contínuo e o amadurecimento do empreendimento no cumprimento dos requisitos da certificação. Baseada em indicadores de processo e no atendimento a requisitos mínimos de conformidade para a entrada no processo de certificação e adequações futuras, conforme o contexto e necessidades locais.

Vantagem da Proposta: Sistema FSC aceito como sistema diferenciado para comunidades, culturalmente apropriado, o que pode gerar maior interesse de comunidades na certificação, conseqüentemente maior número de áreas certificadas. Ainda, **o custo de adequação da certificação seria diluído em cinco anos**. Esta abordagem incorporada à análise de escala, intensidade e risco compõe uma estratégia fundamental para adesão de pequenos produtores e comunidades, pois **considera as especificidades e necessidades locais**. Além disso, os dados gerados apoiarão a tomada de decisão do FSC e permitirão uma melhor comunicação dos benefícios da certificação FSC e ajudarão a revigorar a proposição de valor do FSC.

Riscos associados: Falta de orientação clara durante a definição da matriz de risco. Falta de entendimento da necessidade do cumprimento integral da certificação, o que pode gerar não conformidades e até descontinuidade da certificação. Sugestão de permitir o uso do selo FSC após cumprimento com todos os requisitos de alto risco.

Proposta 5

Incluir uma categoria de auditor comunitário para abrir a possibilidade em substituição de um auditor técnico e compoendo a equipe de auditoria. Nessa proposta, torna-se importante uma observação relativa à qualificação deste auditor comunitário. Não necessariamente sendo elegível por formação ou experiência profissional. Compreende-se que há um acúmulo de experiência de vida comunitária que deve ser considerado, para realizar esclarecimentos tanto técnicos quanto culturais do contexto. Destaca-se a importância de haver um intercâmbio entre os auditores, não devendo um empreendimento comunitário ser auditado por um representante local.

Vantagem da Proposta: A possibilidade da realização de uma **tradução bilateral** (entre comunidade e auditor) e **multifocal** (que aborda questões da cultura, de comportamento, de linguagem e técnica) poderá gerar **maior entendimento durante a auditoria**. Ainda, possibilita que a auditoria ser torne mais ágil e de menor custo, já que há um ator ali que traduz rapidamente as informações e exigências para a comunidade. Como benefícios indiretos, há o fortalecimento da comunicação e o **estreitamento de laços de confiança entre FSC e comunidades** a serem certificadas e consequentemente, a possibilidade de maior número de comunidades interessadas no processo de certificação FSC. **Intercâmbio entre comunidades e entre experiências de manejo**. Por fim, os valores do FSC também seriam disseminados entre esse público.

Riscos associados: Disponibilidade dos auditores. Reputação do FSC, caso esta adaptação cultural pode ser mal interpretada. Estabelecimento do perfil deste auditor comunitário que esteja conforme com o sistema FSC e que seja viável de ser encontrado em comunidades.

Proposta 6

Permitir que das 5 auditorias, que compõe o ciclo de certificação, os três últimos monitoramentos (ano 2, ano 3 e ano 4), possam ser **realizados à distância**.

Vantagem da Proposta: **Diminuição de custos** logísticos para comunidade e **redução da carga horária em campo** para a certificadora. Esta **proposta dialoga com os novos tempos**, onde estão sendo avaliados os custos, desgastes e prejuízos ambientais dos deslocamentos. Inclusive, as auditorias a distância já estão sendo testadas neste período da pandemia da COVID 19, o que poderá trazer diversos **aprendizados para a proposta**.

Riscos associados: Este tipo de processo exige um alto nível de organização das certificadoras, principalmente antes da auditoria. Ainda, há o risco de que alguma situação seja verificada superficialmente, podendo deixar passar questões importantes, o que poderá acarretar a perda de credibilidade do sistema. Entretanto, destaca-se que estes riscos citados acima podem ser sanados com um processo preparatório anterior, bem como com uma avaliação e risco do empreendimento. Por fim, a questão tecnológica (internet e ferramentas) pode ser desafio para empreendimentos comunitários e pequenos produtores no geral.